

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPEPI

Dia 25 de maio - Pátio da FAPEPI

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DO CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*): ESTUDO PRELIMINAR REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI

*Roseane A. Galeno¹, Andréa da S. Freitas¹, Francisco J. A. Legat², Ângela P. Legat², Admilson R. Sousa³

¹Universidade Estadual do Piauí, Campus de Parnaíba. Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N - B. de Fátima. CEP: 64200-000

²Embrapa Meio Norte. BR 343 km 35. CEP: 64200-970 Parnaíba - PI

¹Email: roseanegaleno@bol.com.br

Palavras chave

Ucides cordatus, Parnaíba, cadeia produtiva do caranguejo-uçá

Fi

Introdução

O caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Figura 1), é um dos principais componentes da fauna bentônica dos manguezais, onde possui elevada importância ecológica. A espécie ocorre no litoral brasileiro desde o Amapá até Santa Catarina, sendo um importante recurso pesqueiro, gerador de emprego e renda para milhares de famílias da região Nordeste (Nordi, 1994; Paiva, 1999; Alves & Nishida, 2002).

A captura de *U. cordatus* encontra-se em declínio em diversos estados brasileiros. Na região do Delta do Rio Parnaíba, situada entre os estados do Piauí e do Maranhão, a captura tem se mantido constante. No entanto, são observados indícios de sobrepesca, tais como redução no tamanho dos indivíduos capturados e aumento do esforço de pesca sem a elevação da captura (Legat & Puchnick, 2003).

O caranguejo-uçá representa uma parte significativa da produção total de pescado desembarcado no Estado do Piauí. Segundo o IBAMA (2002), a produção anual dessa espécie no Estado cresceu de 702,9 t (35,37%) em 1988, para 1.267,3 t (57,00%) em 2001. O caranguejo capturado no Delta do Parnaíba abastece, além do mercado local, o Ceará e, em pequena escala, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. No Piauí, os principais centros consumidores são os municípios de Parnaíba e Luís Correia, localizados no litoral do estado.

No presente trabalho, apresentamos informações sobre a comercialização de *U. cordatus* em Parnaíba, visando contribuir para a caracterização da cadeia produtiva e para o processo de gestão desse recurso.



Figura 1. Exemplos de *Ucides cordatus* comercializados em Parnaíba-PI.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no município de Parnaíba-PI (2°54'50"S e 41°46'02") durante os meses de julho e agosto de 2004. O estudo ocorreu em três etapas: identificação dos principais pontos de comercialização de caranguejo no município; aplicação de questionários sobre aspectos sócio-econômicos dos comerciantes; medição da carapaça e contagem de pereiópodos e quelípodos, considerando o dia de captura dos espécimes.

Em cada ponto, foram selecionados aleatoriamente 30 espécimes, mensurados segundo a metodologia proposta por Ivo & Gesteira (1999), como se segue: comprimento da carapaça medido no plano sagital, sobre o dorso do corpo; largura da carapaça medida transversalmente, no nível do primeiro par de pereiópodos, correspondendo à maior medida do animal (Figura 2).

R. Galeno

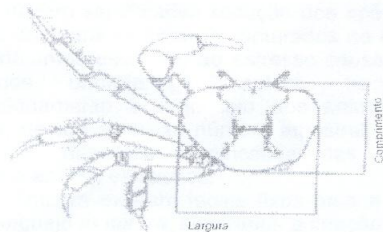


Figura 2. Medições da carapaça de *Ucides cordatus* segundo Ivo & Gesteira (1999). Fonte Alves & Nishida (2002).

Resultados e Discussão

I. Caracterização da comercialização e dos comerciantes

- Os principais pontos de comercialização de caranguejo no município de Parnaíba foram identificados como se segue: quatro restaurantes, três mercados públicos e três pontos isolados em ruas e avenidas. Nos restaurantes são vendidos pratos à base de caranguejo, enquanto nos mercados e pontos isolados, o caranguejo é vendido *in natura* para bares, e consumidores em geral.
- Os comerciantes de caranguejo de Parnaíba são naturais dos Estados do Piauí, do Maranhão e, em menor escala, do Ceará, tendo em média 19 anos de serviço na atividade. Foram constatadas diferenças em relação à renda familiar, à idade e ao nível de instrução entre os proprietários de restaurantes e os vendedores autônomos entrevistados.

II. Caracterização do caranguejo comercializado

- Um total de 510 caranguejos foram medidos nos principais pontos de comercialização, sendo 502 machos e 8 fêmeas. Nos restaurantes, a largura média da carapaça foi 7,2 cm. A largura máxima observada foi 8,9 cm e a mínima 6,2 cm. Em relação ao comprimento, a média foi 5,1 cm, com um máximo de 6,8 cm e um mínimo de 4,1 cm. Nos mercados e pontos isolados, a largura média da carapaça foi 6,9 cm, sendo a largura máxima e mínima, 8,8 e 5,4 cm, respectivamente. A média do comprimento da carapaça foi 4,8 cm. Os comprimentos máximo e

mínimo observados foram 6,3 e 3,6 cm respectivamente (Tabela 1).

- Foi observado que o número de pereiópodos e quelípodos nos caranguejos capturados no dia anterior era menor do que nos caranguejos capturados no mesmo dia. Segundo os comerciantes, a taxa de mortalidade, seguida do descarte sem aproveitamento da biomassa é, em média, 30% do total capturado.
- Os preços de compra negociados entre os catadores e vendedores autônomos, variam de acordo com o tamanho dos espécimes e com a época do ano.

Dimensão da Carapaça (cm)				
Medidas	Mercados e Pontos Isolados			
	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Largura	5,4	8,8	6,9	0,5
Comprimento	3,6	6,3	4,8	0,4
Medidas	Restaurantes			
	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Largura	6,2	8,9	7,2	0,6
Comprimento	4,1	6,8	5,1	0,5

Tabela 1 - Largura e comprimento da carapaça (cm) de exemplares de *U. cordatus* mensurados em mercados, pontos isolados e restaurantes.

No município de Parnaíba, existem diversos pontos de comercialização de caranguejo, sendo que a maioria dos restaurantes possui algum prato preparado à base desse crustáceo. Os pontos classificados como principais neste estudo, destacam-se pelas quantidades vendidas e por terem se tornado referência na cidade. As quantidades comercializadas variam de acordo com as mudanças da maré. Segundo Nordi (1994), durante a passagem dos quartos da lua, a maré eleva-se a cada dia, inundando o mangue rapidamente e dificultando a captura de *U. cordatus*. De acordo com as informações coletadas no referido estudo, bem como em pesquisas em andamento, este fato é confirmado para a região do Delta do Rio Parnaíba.

De acordo com a portaria do IBAMA de nº. 34/03N de 24 junho de 2003, a captura de *U. cordatus* é permitida somente para exemplares com largura da carapaça superior a 6,0 cm. Dessa forma, o caranguejo-uçá comercializado em Parnaíba está de acordo com a determinação desta portaria. No entanto, percebeu-se a existência de exemplares com carapaça inferior a essa medição sendo comercializados em pequena escala devido ao baixo valor de mercado.

Nos espécimes mensurados, observou-se que aqueles capturados no dia anterior,

apresentavam significativa redução dos apêndices, quando comparados com os capturados no mesmo dia. Atribuímos esse fato ao estresse causado aos indivíduos durante a captura, transporte, acondicionamento e manuseio dos animais. No entanto, devido ao baixo número amostral, não foi constatada diferença significativa das médias durante a análise estatística.

Embora existam locais fixos para a venda do caranguejo *in natura*, sugerimos a criação de um espaço exclusivo para a venda do produto. No local, poderiam ser utilizadas novas técnicas de estocagem e manuseio, contribuindo para a redução das elevadas taxas de mortalidade seguida por descarte.

Conclusões

A comercialização de *U. cordatus* no município de Parnaíba gera centenas de empregos diretos e indiretos, destacando a cidade como o principal centro consumidor do estado do Piauí. Constatamos que a grande maioria dos caranguejos comercializados são oriundos da porção maranhense do Delta do Rio Parnaíba e do município de Luís Correia, Piauí. A venda do produto se intensifica nos meses de julho, dezembro, janeiro e fevereiro, ocasionando a elevação dos preços principalmente nos pontos isolados.

A grande maioria dos exemplares comercializados apresentava a largura da carapaça acima do tamanho permitido e, mesmo nos meses em que é permitida, a captura de fêmeas não é praticada em escala comercial.

A mortalidade seguida do descarte sem aproveitamento da biomassa atinge cerca de 30% do total capturado. Atribuímos esse fato aos métodos de captura, transporte, manuseio e estocagem. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver técnicas e metodologias alternativas que permitam reduzir esses índices.

Referências bibliográficas

ALVES, R. R. N. & NISHIDA, A. K. Aspectos da Bioecologia e Captura do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (L., 1763) (Decapoda, Brachyura) no manguezal do estuário do Rio Mamanguape, Paraíba: um enfoque social e etnoecológico. Tese de Mestrado, UFPB. João Pessoa – PB. 2002.

IBAMA, Ministério do Meio Ambiente. Grupo Permanente de Estudos (GPE). Lagosta, Caranguejo-uçá e Camarão do Nordeste. Coleção Meio Ambiente. Série Estudos, Pesca; nº 10. Brasília. 1994.

IBAMA, Ministério do Meio Ambiente, CEPENE. Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil. Tamandaré – PE. 2002.

IVO, C. T. C. & Gesteira, T. C. V. Sinopse das observações sobre a bioecologia e pesca do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus*, (Lineus, 1763), capturado em estuários de sua área de ocorrência no Brasil. In: Boletim técnico-científico do CEPENE, Vol. 7 (1) 9-51. 1999.

LEGAT, J. F. A. & PUCHINICK, A. L. Sustentabilidade da Pesca do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus*, nos Estados do Piauí e do Maranhão: Uma visão da cadeia produtiva do caranguejo a partir de Fóruns Participativos de Discussão – Relatório. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Meio-Norte. Parnaíba, PI. 2003.

PAIVA, M. P. Recursos pesqueiros do Delta do Rio Parnaíba e área marinha adjacente (Brasil): pesquisa, desenvolvimento e sustentabilidade da exploração. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Meio-Norte. 1999. Piauí.

Nordi, N. A captura do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) durante o evento reprodutivo da espécie: o ponto de vista dos caranguejeiros. Revista Nordestina de Biologia, v. 9, n. 1, p. 41-47, 1994.

Handwritten signature